

Ausência de Profissionais Tutores Fluente em Inglês como Obstáculo para Projetos de Internacionalização na Educação À Distância

Lack of Professional Tutors Fluent in English as an Obstacle for Internationalization Projects in Distance Education

Camilla Oliveira Duarte de Araújo – Ânima Holding

Danilo Santiago Gomes Valentim - Ânima Holding

camilla_dioliveira@hotmail.com, < danilo.valentim@animaeducacao.com.br >

Resumo. O presente artigo aponta que a falta de tutores fluentes em inglês pode ser um obstáculo significativo para a implementação de projetos de internacionalização na Educação a Distância (EaD). A internacionalização, apontada como uma estratégia essencial para ampliar a visibilidade global e a troca de conhecimentos entre instituições, demanda algumas habilidades técnicas importantes e, a ausência de fluência em inglês limita a interação com estudantes internacionais, o acesso a conteúdos acadêmicos de ponta e a participação em redes de colaboração globais. Além disso, essa lacuna compromete a qualidade da experiência educacional oferecida, dificultando a inserção de instituições de EaD brasileiras em contextos internacionais.

Palavras-chave: tutoria; educação a distância; internacionalização; bilingue.

Abstract. This article points out that the lack of tutors fluent in English can be a significant obstacle to the implementation of internationalization projects in Distance Education (EaD). Internationalization, seen as an essential strategy for increasing global visibility and the exchange of knowledge between institutions, demands some important technical skills and the lack of fluency in English limits interaction with international students, access to cutting-edge academic content and participation in global collaboration networks. Furthermore, this gap compromises the quality of the educational experience offered, making it difficult for Brazilian distance learning institutions to enter international contexts.

Keywords: tutoring; distance education; internationalization; bilingual.

1 Introdução

A partir da década de 1990, impulsionada pelo processo de globalização, a internacionalização da educação superior ganhou destaque no cenário mundial. Diferente do que antes ocorria, nesse momento esse movimento não se limita mais à função de pesquisa, mas também abrange a função de ensino. Regulado pela Organização Mundial do Comércio (OMC), esse avanço está relacionado à crescente tendência de tratar a educação como um serviço (DIAS, 2005).

A educação à distância (EaD) tem desempenhado um papel cada vez mais relevante na formação acadêmica e profissional em escala global, proporcionando acesso à educação em locais remotos e promovendo a democratização do conhecimento. Com o avanço das tecnologias digitais, muitas instituições de ensino têm buscado internacionalizar suas plataformas e projetos educacionais, oferecendo programas que conectam estudantes e docentes de diferentes países. Contudo, um dos

principais desafios para o sucesso desses projetos é a ausência de profissionais com fluência em inglês, especialmente no contexto brasileiro (MOROSINI, 2006).

2 Desenvolvimento

O inglês, como língua franca global, desempenha papel central na comunicação acadêmica e na colaboração internacional. Para programas de EaD que buscam integrar-se às redes internacionais de ensino, é indispensável que os tutores não apenas compreendam aspectos técnicos e pedagógicos, mas também possuam habilidades de comunicação fluentes na língua inglesa. Essas competências são essenciais para interagir com estudantes estrangeiros, colaborar com outros docentes em projetos interinstitucionais, contribuir na cooperação entre instituições e na oferta de disciplinas em outros idiomas e acessar fontes acadêmicas de relevância internacional (ZANCHET, SELBACH e VIGHI, 2017).

A carência de tutores fluentes em inglês, no entanto, limita a capacidade das instituições de ensino de implementar projetos de internacionalização eficazes. Relatórios como o EF English Proficiency Index e dados do INEP sobre formação docente apontam na direção de que o Brasil tem enfrentado dificuldades na formação de professores e tutores fluentes em inglês (MOROSINI & DE SOUZA CHAVES, 2020).

Para além disso, estudos apontam que muitos profissionais da educação no Brasil não recebem formação adequada em língua inglesa durante sua graduação ou pós-graduação, o que resulta em lacunas de competência linguística. Esse déficit compromete não apenas a qualidade dos serviços educacionais oferecidos, mas também a possibilidade de estabelecimento de parcerias acadêmicas globais e o desenvolvimento de pesquisas conjuntas (ZANCHET, SELBACH & VIGHI, 2017).

Além disso, a ausência de fluência em inglês entre os tutores afeta diretamente a qualidade da experiência dos estudantes. Em projetos de EaD voltados para a internacionalização, espera-se que os tutores desempenhem um papel além da simples transmissão de conhecimento, atuando como facilitadores de discussões interculturais, incentivando o intercâmbio de ideias e oferecendo suporte eficaz em situações que envolvam o uso do idioma. Sem profissionais capacitados para atender a essas exigências, o potencial de enriquecimento acadêmico e cultural dos estudantes é significativamente comprometido (COELHO JÚNIOR et al., 2013).

A internacionalização do ensino à distância (EaD) exige a participação de profissionais qualificados, especialmente tutores fluentes em inglês, dado que essa língua é amplamente reconhecida como a principal ferramenta de comunicação global. Contudo, a falta de fluência no idioma por parte de muitos tutores representa um desafio significativo para as instituições. Sem esse domínio, os tutores enfrentam dificuldades em interagir com alunos estrangeiros, acessar materiais acadêmicos atualizados e participar de colaborações internacionais, limitando o alcance e a eficácia dos projetos de internacionalização (COELHO JÚNIOR et al., 2013).

Essa lacuna linguística reflete, muitas vezes, a falta de investimentos consistentes na formação continuada dos tutores e na estruturação de políticas institucionais voltadas para a internacionalização. Grande parte das instituições de ensino à distância ainda não entende a necessidade e importância da capacitação em idiomas como uma ferramenta estratégica para expandir sua presença no mercado global. Como consequência, projetos de colaboração com

instituições estrangeiras e a atração de estudantes internacionais tornam-se restritos, dificultando a consolidação de uma identidade acadêmica global (ESTIVALET & HACK, 2012).

Para superar essas barreiras, é essencial que as instituições desenvolvam programas de treinamento específicos em idiomas, incluindo inglês, como parte integrante da formação dos tutores. Além disso, iniciativas como parcerias internacionais e intercâmbios virtuais podem servir como ferramentas valiosas para a prática e a imersão no idioma. Investir na capacitação linguística dos tutores não só amplia o alcance dos projetos de internacionalização, mas também fortalece a qualidade da experiência educacional oferecida, beneficiando alunos, instituições e, de maneira geral, o avanço do ensino à distância no cenário global.

Uma solução cabível para atenuar esse problema seria investir em programas de capacitação linguística específicos para tutores da EaD, com foco no desenvolvimento de habilidades de escuta e fala em inglês voltadas ao ambiente educacional. Isso seria uma forma de estimular a prática do conhecimento teórico a fim de que esses profissionais tão relevantes na jornada do aluno EaD consigam exercer da melhor forma seu apoio. Além disso, é essencial que as instituições incentivem a participação de seus profissionais em eventos internacionais e promovam a colaboração com instituições estrangeiras que possam oferecer suporte e formação continuada. Essas medidas não apenas qualificariam os tutores, mas também fortaleceriam a imagem das instituições brasileiras no cenário educacional global.

3 Considerações finais

Em síntese, a fluência em inglês é uma competência indispensável para os tutores que atuam em projetos de internacionalização na EaD. As empresas em seus treinamentos corporativos podem tornar cursos de inglês em vários níveis atrativos e acessíveis para os colaboradores do corpo docente ou mesmo fazer parcerias com plataformas de ensino. Além disso, incentivar o uso de plataformas bilíngues, disciplinas optativas e atividades extracurriculares no idioma inglês, bem como contribuir no estímulo a grupos de estudos e mentorias a fim de apoiar o crescimento na língua estrangeira são possibilidades de estratégias. Investir na formação linguística desses profissionais não é apenas uma questão de atender às exigências do mercado, mas também de garantir que o ensino superior brasileiro possa competir e colaborar em igualdade de condições no contexto global.

4 Referências Bibliográficas

- DIAS Sobrinho, J. Educação Superior, globalização e democratização. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: ANPED, v.28, 2005, p. 164-173.
- SGUISSARDI, V.; SILVA JUNIOR, J. R. Educação Superior: análise e perspectivas de pesquisa. São Paulo: Xamã, 2001.
- MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.
- MOROSINI, M. C., & DE SOUZA CHAVES, V. L. J. (2020). Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. Sociologias, 22(54), 56-85

ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib; SELBACH, Paula Trindade; VIGHI, Catia Simone Becker. A internacionalização do ensino superior: um desafio para as universidades. *Roteiro*, v. 42, n. 3, p. 477-496, 2017. DOI: 10.18593/r.v42i3.13665. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v42i3.13665>. Acesso em: 15 jan. 2025.

COELHO JUNIOR, F. A.; FAIAD, C.; BORGES, J. P. F.; ROCHA, N. F. da. Mapeamento de competências profissionais de tutores de cursos na modalidade à distância. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 13, n. 3, p. 878-896, 2013.

ESTIVALET, G. L., & HACK, J. R. (2012). Ensino de língua estrangeira a distância: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da habilidade oral. *Anais do VII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN)*.